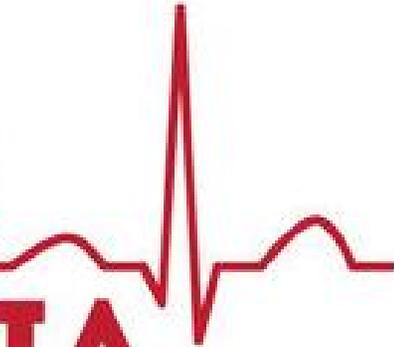


PARANÁ
URGÊNCIA



**PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA
ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS
EBOLA**

Outubro de 2014



PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS EBOLA

Definições:

- **CASO SUSPEITO:** Indivíduos procedentes, nos últimos 21 dias, de país com transmissão atual de Ebola (Libéria, Guiné e Serra Leoa) que apresente febre de início súbito, podendo ser acompanhada de sinais de hemorragia, como: diarreia sanguinolenta, gengivorragia, enterorragia, hemorragias internas, sinais purpúricos e hematúria. No caso de indivíduos provenientes da Nigéria, somente serão considerados suspeitos se tiveram contato com pessoa com suspeita ou com diagnóstico de Ebola. (*)



PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS EBOLA

Definições:

- **CASO PROVÁVEL:** caso suspeito com histórico de contato com pessoa doente, participação em funerais ou rituais fúnebres de pessoas com suspeita da doença ou contato com animais doentes ou mortos.
- **CASO CONFIRMADO:** Caso suspeito com resultado laboratorial para Reação de Polimerase em Cadeia (PCR) conclusivo para Ebola realizado em laboratório de referência.



PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS EBOLA

Definições:

- **CASO DESCARTADO:** Caso suspeito que apresente dois resultados laboratoriais para Reação de Polimerase em Cadeia (PCR) negativos para Ebola realizados em Laboratório de Referência definido pelo Ministério da Saúde, com intervalo mínimo de 48 horas entre as duas colheitas.
- **CONTACTANTE ou COMUNICANTE (CONTATO):** Indivíduo que teve contato com sangue, fluido ou secreção de caso suspeito ou confirmado; ou que dormiu na mesma casa; ou teve contato físico direto com casos suspeitos ou com corpo de casos suspeitos que foram a óbito (funeral); ou teve contato com roupa ou roupa de cama de casos suspeitos; ou que tenha sido amamentado por casos suspeitos (bebês).

** Permanecer em alerta quanto a atualização de casos confirmados em outros países, pois a definição de casos suspeitos e prováveis pode ser modificada.*



PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS EBOLA

- O encaminhamento do paciente, o manejo clínico, o fluxo de informações e de exames serão orientados diretamente pelo CIEVS/MS e CIEVS/PR. A Central de Regulação do SAMU e da Central de Leitos Estadual serão responsáveis por orientações complementares, como transferências do paciente conforme fluxograma.



PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS EBOLA

SERVIÇOS DE SAÚDE

1º Nível:

- Todos os serviços de saúde do Paraná públicos e privados com portas de urgência (UBS, UPA, outras Unidades de pronto atendimento 24 hs, outros hospitais);
- Aeroporto e Porto de Paranaguá.

2º Nível: Portas de entrada – procura direta

- Hospitais públicos: HT, Municipal de Foz do Iguaçu, Regional do Litoral, Universitário de Londrina, Zona Norte Londrina, Zona Sul Londrina, Universitário de Maringá, Regional de Ponta Grossa, Universitário de Cascavel, Regional de Francisco Beltrão



PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS EBOLA

SERVIÇOS DE SAÚDE

3º Nível:

- Hospital de Clínicas da UFPR

Referência Nacional: Designado pelo Ministério da Saúde

- ***Todo paciente suspeito de DVE admitido no 1º nível deve ser mantido em ambiente privativo até que sua remoção seja realizada para outro nível assistencial.***



PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS EBOLA

Abordagem no serviço de saúde (1º Nível) – para *indicação de caso suspeito*:

- Luvas descartáveis
- Máscara Cirúrgica
- Óculos de proteção
- Avental descartável



PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS EBOLA

Manejo do caso suspeito (Hospitais 2º e 3º Nível e profissionais do SAMU):

- Macacão impermeável termosselado com capuz e sobrebotas
- Luvas descartáveis 2(dois pares)
- Máscara N95 ou PFF2
- Óculos de proteção
- Protetor facial completo
- Avental impermeável
- Bota de cano longo impermeável



PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS EBOLA

ESQUEMA PARA ABORDAGEM

- Paciente no serviço de saúde apresentando febre ($>38,5$) ou temperatura elevada acompanhada de sintomas típicos (dor de cabeça, mialgia, enjôo, vômito, prostração, hemorragia)?

Perguntas:

- No período de 21 dias antes do início dos sintomas esteve em Serra Leoa, Guiné e Libéria ou Nigéria ou outro local com notificação da doença?

SIM – CASO SUSPEITO

NÃO – próxima pergunta:



PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS EBOLA

ESQUEMA PARA ABORDAGEM

- No período de 21 dias antes do início dos sintomas esteve em contato direto com pessoas infectadas pelo vírus Ebola ou contato com secreção/fluidos de pessoa contaminada ou material/equipamento de pessoa infectada equipamento de pessoa infectado?

SIM – CASO SUSPEITO

NÃO – CASO DESCARTADO

INVESTIGAR OUTRAS PATOLOGIAS



PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA PARA DOENÇA PELO VIRUS EBOLA

CASO SUSPEITO:

- Manter distância mínima de 1 metro do paciente e utilizar EPI para 1º Nível (luvas, máscara, óculos de proteção, avental descartável)
- Isolar o paciente – sala arejada e iluminada com banheiro
- Orientar paciente a colocar máscara cirúrgica
- Não permitir que o paciente circule por outras áreas da unidade (banheiro, sala de espera)
- Priorizar atendimento médico
- Limitar acesso à sala do paciente
- Comunicar CIEVS/PR – 0800 6438484 ou (41) 91173500
- Evitar manuseio do paciente e procedimentos invasivos



PARANÁ
URGÊNCIA



VINÍCIUS AUGUSTO FILIPAK
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

vinicius.filipak@sesa.pr.gov.br

vinicius.filipak@gmail.com

(41)3330-4378 / (41)9155-9790

